

Márcia Andréia de Castro Beppler

DIÁRIO DO ALFABETIZADOR:

PROJETO SIM

Aprendizagens em Retalhos

UNIVERSIDADE LA SALLE

Produto Técnico do Mestrado
em Memória Social e Bens Culturais

SIM

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

SIM PARA
aprender
vivenciar
expressar
compartilhar
saber imaginar

Márcia Andréia de Castro Beppler

Orientadoras:

Prof(a). Dr(a). Lúcia R. Lucas da Rosa

Prof(a). Dr(a). Maria de Lourdes Borges

“...No universo tudo muda de posição.
Uma estrela distraída
esbarra nas caixas em pilha.
Caixas abertas.
Histórias libertas...”

Planeta Caiqueria

B481d Beppler, Márcia Andréia de Castro
Diário do alfabetizador: projeto Sim –
aprendizagens em retalhos / Márcia Andréia de
Castro Beppler; Orientação: Lúcia R. Lucas da Rosa,
Maria de Lourdes Borges – Canoas, 2020.
79 p. : il. color.

Produto técnico (Mestrado profissional) –
Universidade La Salle, Programa de Pós-graduação
em Memória Social e Bens Culturais, 2020.

Orientação: Prof(a). Dr(a). Lúcia R. Lucas da Rosa
Prof(a) e Dr(a). Maria de Lourdes Borges

1. Alfabetização. 2. Memória social 3. Gestão.
4. Imaginação I. Título.

CDU:372

A palavra é GRATIDÃO.
A Deus.
À família, minha base.
Aos estudantes grandes e pequenos.
A meus mestres e colegas de profissão.

Como retalhos de tecidos costurados ponto a ponto,
por minha amada mãe, Marisa Helena (in memorian),
trago memórias do aprender.

Às minhas orientadoras que
revisaram cada ponto desta costura.



SUMÁRIO

1º RETALHO - Contexto SIM	13
2º RETALHO - Tempo e Espaço SIM	17
3º RETALHO - Saco de Histórias	19
4º RETALHO - Corredor Literário	23
5º RETALHO - Sequência Didática 1	27
6º RETALHO - Sequência Didática 2	31
7º RETALHO - Sequência Didática 3	39
8º RETALHO - Escrita Espontânea	41
9º RETALHO - Escrita Espontânea	43
10º RETALHO - Jogo de Rótulos	49
11º RETALHO - Loja de Palivaras	51
12º RETALHO - O Aprender de um professor	55
13º RETALHO - Revisão Conceitual	57
14º RETALHO - Metodologia da Produção Técnica	63
15º RETALHO - Costuras	67
16º RETALHO - Alinhave a sua costura e permita-se tecer, tecer, tecer... ..	71



PREFÁCIO

SIM, aceito!

SIM, é um privilégio escrever essas linhas, trazer minhas memórias como espectadora desse fazer que transbordou alegria, imaginação, encantamento e aprendizagem.

SIM... SABER IMAGINAR!!!

Acompanhei, como coordenadora do Ensino Fundamental I, o nascimento do SIM no Colégio Santo Antônio,

e hoje tenho a honra de acompanhar o nascimento dessa obra que tem a intenção de socializar as memórias desse lindo trabalho que nasceu do amor; SIM, do amor da Professora Márcia pelo seu fazer, amor pela educação, amor pelas crianças.

A autora recebeu da diretora, no início do ano de 2016, o desafio de criar um projeto novo para ser aplicado nas turmas de alfabetização (primeiros e segundos anos do EF I). Teve total autonomia para criar um projeto lúdico que auxiliasse na alfabetização das crianças. Esse livro expressa como ocorreu esse trabalho e traz o passo a passo de várias sequências didáticas que foram executadas com sucesso, que deixaram memórias de aprendizagem significativa.

Naquele ano, sempre que via a professora Márcia vestindo o avental de feltro azul, via também olhos brilhantes... da professora Márcia e das crianças que estavam à sua volta, cheias de expectativas, para juntos embarcarem para o mundo da imaginação... SIM, a professora permitia-se, assim como as crianças, a sonhar, imaginar... os pequenos vibravam em sentir que aquela adulta – a professora, permitia-se entrar no mundo da imaginação com toda sua inteireza e amorosidade, despida de verdades pré-estabelecidas. Era momento único de interação entre as crianças e entre as crianças e a criança que habita a professora.

O SIM traz consigo conceitos como o encantamento, o protagonismo, a autoria, a possibilidade de criar e recriar, imaginar, sonhar... questões estas que acredito, precisam

ser cultivadas no currículo das escolas, atendendo a necessidade das crianças de hoje. Propostas lúdicas, escuta atenta e a mediação do Professor são constantes, trazendo intrinsecamente, nesta relação, o desenvolvimento socioemocional, pois constitui-se de um espaço vivo de relacionar-se consigo e com o outro.

Gratidão, Professora Márcia, por compartilhar conosco essa linda colcha, costurada com tanto cuidado, amor e memórias de um fazer que abotoa a teoria com a prática, que traz retalhos do ensino e da aprendizagem significativa. Fica aqui meu convite para Saber IMaginar, através das páginas deste livro.

Patrícia Branco

Coordenadora Pedagógica do Colégio Santo Antônio



1º RETALHO
CONTEXTO SIM

**COMPARTILHAR A EXPERIÊNCIA DO SIM
SIGNIFICA ABRIR UM MAPA DE
RETALHOS E VIVÊNCIAS GUARDADAS
NA MEMÓRIA DESTA PROFESSORA.**

Trata-se de um projeto de alfabetização com base em uma experiência pedagógica realizada em turmas de 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental I, do Colégio Santo Antônio, localizada na cidade de Estrela, RS, em 2016.

SIM **SABER IMAGINAR**

ENTENDE

O Professor como gestor do processo de ensino e aprendizagem.

A sala de aula como um laboratório - espaço lúdico e dialógico.

Para fins de interpretação a palavra PROFESSOR representa - professores e professoras como profissionais da área da educação.

Com o *SIM* buscou-se fomentar diferentes maneiras de pensar e reinventar práticas de leitura e escrita para complementar o fazer pedagógico desenvolvido em sala de aula de forma lúdica.

NESTE CENÁRIO recursos e espaços da escola eram aproveitados e abriam possibilidade de imaginar, criar situações de aprendizagem e produções com cooperação e autonomia.

Com um período semanal em cada turma as crianças sabiam que quando a professora estava com o avental de feltro azul, o **SIM** estava acontecendo em algum lugar.

Em CADA AULA do projeto o exercício de revisitar as

memórias da aula anterior e imaginar a proposta do dia era realizado a fim de mobilizar conhecimentos e sentimentos das crianças. A proposta do dia seguia com a sequência didática, considerando os critérios das partes inicial, desenvolvimento e parte final. Conforme a atividade, a sequência continuava por 2 ou 3 aulas até ser concluída.

O PLANEJAMENTO apresentava atividades envolvendo diferentes formas de ler, pensar e perceber a escrita. Práticas de leitura e escrita abordavam objetos do conhecimento de diferentes áreas de forma integrada.

Em COSTURAR IDEIAS como projeto, as crianças eram convidadas a cooperar com sugestões e expressar suas percepções ao longo das aulas.

SIM PARA OUVIR E EXPRESSAR
SIM PARA OBSERVAR
SIM PARA PRODUZIR
SIM PARA COMPARTILHAR PRÁTICAS
DE ORALIDADE E ESCRITA,
MUSICALIDADE, ARTE E MOVIMENTO.

Neste livro o leitor encontrará sugestões de atividades que compõem a sequência didática do Projeto *SIM* com práticas que pretendem, se assim fizer sentido, agregar valor a sua prática pedagógica.



2º RETALHO

TEMPO E ESPAÇO SIM

Uma história é um convite a um mundo real e imaginário capaz de oportunizar experiências, gerar sentimentos, construir conhecimentos entre outras possibilidades que podem variar conforme o objetivo do professor. Se a história for sugerida pela criança, o contexto da narrativa pode ser realizado por ela.

TEMPO E ESPAÇO

Pensar o antes, o durante e o depois da contação.

Como contar? Onde contar? Quais recursos utilizar?

Quais questionamentos podem mobilizar a turma?

Como propor a organização do grupo? Sentados no chão da sala de aula com almofadas, no pátio da escola, na pracinha, na escada... O ambiente pode ser preparado em diferentes espaços e variar conforme o clima (tempo e turma).

FORMAÇÃO: EM CÍRCULO OU PRÓXIMO AO CONTADOR

Enriqueça o momento adequando o espaço e recursos para favorecer a exploração e a imaginação das crianças com:

- Um cheiro que pode despertar memórias e interações;
- Uma música para sensibilizar;
- Um recurso (caixa surpresa/sacola/materiais não estruturados...) para saber imaginar...



Fig. 1 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 2 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 3 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



3º RETALHO SACOS DE HISTÓRIAS

A IDEIA SURTIU

Da observação das crianças ao brincar ou criar situações e brincadeiras através de objetos em sala de aula. Uma borracha que virava um carrinho ou avião. Um desenho que ganhava vida. Uma história narrada pela imaginação com riqueza de detalhes.



Fig. 4 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

20

MÁRCIA ANDRÉIA DE CASTRO BEPPLER

20

MÁRCIA ANDRÉIA DE CASTRO BEPPLER

20

20

20

20

MÁRCIA ANDRÉIA DE CASTRO BEPPLER

MÁRCIA ANDRÉIA DE CASTRO BEPPLER

MÁRCIA ANDRÉIA DE CASTRO BEPPLER

DIÁRIO DO ALFABETIZADOR: PROJETO SIM

DIÁRIO DO ALFABETIZADOR: PROJETO SIM

DIÁRIO DO ALFABETIZADOR: PROJETO SIM



DIÁRIO DO ALFABETIZADOR: PROJETO SIM



DIÁRIO DO ALFABETIZADOR: PROJETO SIM

OUTRAS IDEIAS



Fig. 8 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

PERSONAGENS



Fig. 10 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

As imagens disponibilizadas eram retiradas de livros de propaganda. Na prática era possível observar a construção de ideias provocadas pelo contexto representado, independentemente do tamanho da figura escolhida pela criança.

IMAGENS MAIORES



Fig. 9 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

IMAGENS MENORES



4º RETALHO CORREDOR LITERÁRIO

O nome indica que a atividade acontece no corredor da escola. Dentro da proposta cabe usar almofadas, tapetes customizados ou outro recurso para sentar. Com a turma acomodada, inicia-se a contação. Como o espaço escolhido é coletivo, cria-se o hábito natural de circular pelo corredor e colaborar para a realização da atividade. A hora do conto no cor-



Fig. 11 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

redor representa um momento de saber imaginar-se como em uma vitrine (espaço de circulação) com o momento da história.

INSPIRAÇÃO
HISTÓRIA PEIXINHO – MONIKA PAPESCU



Fig. 12 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 13 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 14 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

INSPIRAÇÃO
OBRAS DO PINTOR BRASILEIRA IVAN CRUZ



Fig. 15 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 16 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 17 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Quer saber mais?
Acesse: <https://www.ivancruz.com.br/>

SIM SABER IMAGINAR
Registro do leitor



5º RETALHO
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

HORA DO CONTO

A Casa Sonolenta
Audrey Wood

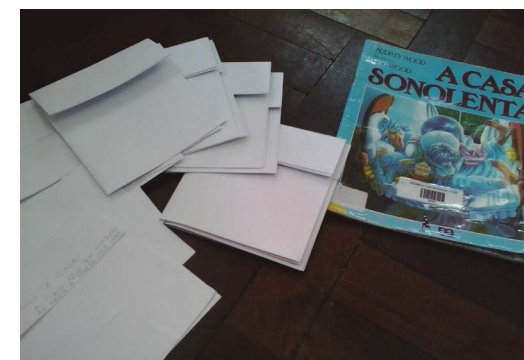


Fig. 18 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.
Disponível em: <https://image.slidesharecdn.com/casasonolenta-110621123839-phpapp01/95/a-casa-sonolenta-2-728.jpg?cb=1308660076>



Fig. 19 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Escuta atenta

Sequência lógica dos fatos

Reconto pela criança

Escrita espontânea

Noção espacial e temporal

Dentro/fora/em cima/embaixo

Dia/noite

ANTES DA HISTÓRIA

Organizar os recursos: Folhas para fazer a dobradura da casa e materiais para produção, livro ou imagens da história.

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO

Com a casa dobrada pode-se contemplar conceitos de dimensão (grande/pequeno/alto/baixo/longe/perto), noção espacial (dentro/fora/em cima/embaixo), noção temporal (dia/noite/frio/calor/sol/chuva/nublado). Ao representar os personagens da história ou a partir do contexto desenhar a sua casa, entendendo como o espaço físico de representação de onde mora (casa ou apartamento) pela ação de saber imaginar e criar.

DICA

A dobradura pode ser realizada antes ou depois da contação da história. Ao dobrar a folha, a criança exercita questões de motricidade fina e organização espacial. Com as casas prontas pode-se criar um cenário no caderno, em portfólio de histórias ou projeto de aprendizagem, um cenário para representar o espaço de moradia entre outros de acordo com os objetivos da aula.



6º RETALHO SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

HORA DO CONTO



Bom dia, todas as cores!
Ruth Rocha

Fig. 20 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Disponível em: <https://i.pinimg.com/564x/1d/6c/2b/1d6c2b12e203de745009c428b4b29558.jpg>
<https://youtu.be/ZhGHEZUzQX>

Ouvir a história narrada em áudio
Cantar
Conversar sobre o enredo da história e as ações do “camaleão”

Expressar...
E se fosse você como agiria?

Desenho e escrita espontânea.

Relacionar as cores aos argumentos dos personagens.

Participar do jogo do boliche
Cores + numerais
Jogar e somar o total do valor de cada cor no jogo.

ANTES DA HISTÓRIA

Organizar os recursos: Avental, imagens de camaleões, material para produção (arte e escrita), material para punção (isopor ou feltro/palitos de churrasquinho/canetas reaproveitáveis ou outra ferramenta de punção), recursos para a montagem do boliche (na imagem foram utilizadas embalagens de shampoo) e uma bola.

No link a seguir a autora Ruth Rocha fala brevemente sobre a história: <https://youtu.be/A0AFX-O8UB8>

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO

A história oferece diferentes possibilidades. Pode-se iniciar em uma roda de conversa ou um espaço onde a

criança possa deitar ou se recostar confortavelmente.

A narração pode acontecer a partir:

- a) Da apresentação do livro no qual o professor parte da exploração da capa - o nome, as imagens, quem escrever e contexto. O que será que fala a história? O que a palavra COR tem a ver com CAMALEÃO? Quem já viu um camaleão?
- b) Da observação de imagens.
- c) Da escuta do áudio da história para imaginar pela voz da autora o cenário, as características, a experiência vivenciada pelo personagem e a mensagem da história. E se você fosse o camaleão, como agiria? Como você costuma fazer quando um colega/professor ou as pessoas da sua casa têm um conselho/opinião diferente da sua?

DICA

Explorar as percepções e propor a sequência didática dividida em tempos da aula ou da semana de aula - contação, exploração, produção, atividades de escrita e representação.

- a) Atividade de livre expressão - Inspirados pela história, criar a representação de um momento de sua vida e escrever, contando o seu pensamento. Conforme o nível de escrita, o professor pode pedir à criança para narrar sua descrição e registrar a lápis.

b) Atividade de produção escrita - A sequência proposta pode ser adaptada e variar de acordo com a turma.

PALAVRA DENTRO DE PALAVRA

CAMALEÃO							
C	A	M	A	L	E	Ã	O
A	M	A	R	E	L	O	

DICA

Preparar palavras variadas para que a criança possa observar, ler, colorir as palavras que encontrar para representar a sua leitura. Ao identificar a “palavra dentro da palavra” a criança se diverte e aprende brincando.

- Se for significativo para a turma, a sequência didática convida a:

Escrever palavras que conhecem e iniciam com a mesma letra - inicial ou final;

Criar frases utilizando as palavras encontradas;

Relacionar os personagens e as ações;

Relacionar diferenças de tamanho/cores/attitudes...

c) Atividade de punção - Após colorir a imagem do personagem, disponibilizar material e explicar o procedimento de perfurar a folha, acompanhando a parte externa da imagem para destacar o CAMALEÃO sem rasgar ou recortar. O movimento de pinça desenvolve diferentes habilidades que antecedem a escrita e o uso da tesoura, por exemplo. Há experiências em que a criança expressa não gostar de perfurar ou rasgar. Nesse sentido, é importante o professor ter claro os objetivos para motivar, explicando a proposta de forma lúdica e significativa.

DA PARTE OPERACIONAL

Criar um cenário com recursos variados. Essa atividade normalmente é usada na Educação Infantil, assim como a ação de rasgar (livre ou no limite para destacar imagens). E pode

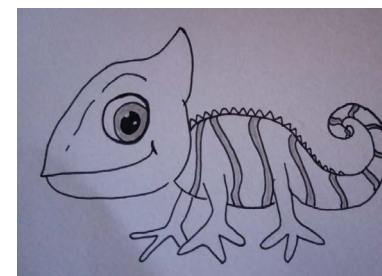


Fig. 21 Acervo pessoal.

ser aproveitada nos Anos Iniciais, pois ao perfurar o papel a criança realiza o movimento de punção, reforça a musculatura do braço (força), a percepção óculo-manual. O isopor ou feltro serve de base flexível para a perfuração do papel. Durante a atividade pode-se colocar a música da história.

d) Atividade de segmentação - Explorar a segmentação de frases da história:
Leitura e análise através da relação fonema-grafema;
Colorir os espaços para representar a segmentação das palavras;
Organizar as frases e colar no caderno/portfólio ou projeto de aprendizagem.



e) Atividade de coordenação motora e matemática
- Jogo do Boliche
O jogo é um convite à diversão. Pode ser estruturado com a turma desde as regras do jogo à seleção de recursos para ser os pinos, como embalagens plásticas (garrafas pet/shampoo/potes). Nas embalagens pode-se explorar os princípios de cor/tamanho/numérico.

- O processo de construção pode ser registrado por escrito.
- Benefícios do jogo: Além da coordenação motora, o jogo do boliche desenvolve a lateralidade, a direção, velocidade, cooperação de forma lúdica.
- Ao jogar, a criança pode “comprar” camaleões

para colorir conforme o número e cores dos pinos derrubados. Se os pinos tiverem valor, pode-se fazer o registro através de relatório.

Critério: Cor e valor dos pinos

AZUL - 10	LARANJA - 20	ROSA - 30	VERDE - 40
-----------	--------------	-----------	------------

Relatório - Exemplo Jogo com dezenas exatas

JOGO DO BOLICHE RELATÓRIO: (NOME DA CRIANÇA)			
PARTIDAS	PINOS DERRUBADOS	VALOR DOS PINOS	SOMA DO VALOR DOS PINOS
1	3	10+20+20	50
2	4		

Lembre-se: As histórias são apenas motivos para criar situações de aprendizagem e amarrar conhecimentos em sequências didáticas. Assim como elas, produções em revistas, jornais, jogos e outros portadores de textos trazem importantes contribuições na alfabetização.



Fig. 22 Acervo pessoal.

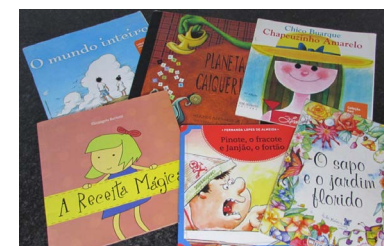


Fig. 23 Acervo pessoal.



7º RETALHO SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

HORA DO CONTO

A Menina que não sabia ler
Leônidas Grego

Livro ilustrado. Produção coletiva. Mensagem da história aos leitores. O olhar da criança em relação em relação a história.



Fig. 24 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Disponível em: https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fstudionq6.blogspot.com%2F2007%2F05%2Fn.html&psig=AOvVaw1OLelmGXUhVyAQN4kZo_yf&ust=1595121570664000&source=images&cd=vfe&ved=0CAIQ-jRxqFwoTCjitl4rRleoCFQAAAAAdAAAAABBG

Dividir a história em partes e contar uma parte a cada dia.

Criar o cenário da história com as placas indicando os perigos que o personagem poderia encontrar.

Elaborar dicas/conselhos para o personagem.

Criar um livro ilustrado a partir da história e das narrativas das crianças.

PARA NÃO FINALIZAR

O enredo das histórias oferece diferentes possibilidades de práticas de leitura e escrita a ser aproveitado pelo professor pelo exercício de “saber imaginar”. Quanto mais envolvida no movimento do aprender, maior a entrega da criança. Nesse sentido, a cultura, a arte, a música e as cenas do cotidiano necessitam ser abordadas no espaço da sala de aula de forma natural para compor a sequência didática, pois ampliam o contexto para a abordagem interdisciplinar. Um passeio de estudos - curto (bairro da escola, biblioteca pública, supermercado...) ou longo (local de turismo ecológico, científico, cultural), são oportunidades de pensar a leitura e a escrita de forma contextualizada.



8º RETALHO

ESCRITA ESPONTÂNEA

Atividade de observação e produção - Uma brincadeira, um jogo, experiência ou contação de história são motivos que favorecem o pensar da criança em relação ao objeto do conhecimento - a escrita para comunicar suas ideias. As formas de registro variam conforme a atividade e podem ser: física em caderno/fichas/folhas ou digital. Após o registro, a criança lê e reflete com o professor - pensamento e linguagem.



Fig. 25 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

ANTES DA EXPERIÊNCIA

Selecionar objetos e recipientes para colocar água. Sugere-se dividir a turma em grupos. Cada grupo escolhe os recursos conforme a quantidade combinada e organiza o seu espaço.

	PROJETO SIM – Saber Imaginar	
	AULA: _____	EXPERIÊNCIA: O QUE AFUNDA? O QUE FLUTUA?
	TURMA: _____	DATA: _____ PROFESSORAS: _____
RELATÓRIO		

Fig. 26 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

POSSIBILIDADES DE EXPLORAÇÃO

No exemplo do relatório apresentado cada criança recebeu uma folha A4 e a descrição conforme a figura 11 para colar e escrever do seu jeito as observações realizadas durante a experiência.

Existem outras formas de aproveitar esta ideia. O importante, é considerar a experiência do professor, da turma e do sentido que estes encontram na realização da sequência didática.

RELATÓRIO



Fig. 27 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



9º RETALHO ESCRITA ESPONTÂNEA

ANTES DA EXPERIÊNCIA

Quem nunca brincou de bolha de sabão? Existem muitas formas de curtir essa brincadeira. Nas imagens a proposta foi fazer bolhas gigantes com barbantes de diferentes tamanhos. As crianças foram orientadas a



Fig. 28 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

molhar o barbante, retirar da mistura e abrir delicadamente o fio. Quanto maior a dimensão do fio, maior o desafio de formar a bolha.

BOLHA DE SABÃO

Materiais

- Detergente líquido
- Barbante
- Recipiente com água



Fig. 29 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Atividade colaborativa

- Brincar
- Organizar o espaço
- Expressar sensações e sentimentos
- Na sala de aula - Relatório da atividade

TELEFONE SEM FIO

Ditados

Palavras, frases

Numerais, cálculos

Qual é a música?

Etapas

- Criar o recurso
- Brincar
- Desenhar
- Aproveitar na escrita



Fig. 30 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 31 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

ESCUITA ATENTA

1º - O que eu imaginei? Áudio + desenho e escrita

2º - O que eu vi? Vídeo + desenho do espaço observado

Vale compartilhar - No 1º momento os desenhos apresentados foram: cachoeiras/piscinas/chuva/torneiras/chuveiros... As crianças se surpreenderam ao ver que o som que ouviram era da água descendo em uma valeta em um dia de chuva.



Fig. 32 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

OUTRAS IDEIAS SIM



Fig. 33 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Espaço de construções e produção de histórias.



Fig. 34 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 35 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Rimas a partir da seleção de objetos.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Ilustração das crianças a partir da ideia apresentada nas obras de ausência de rosto. As pinturas são com traços simples, não convencionais e com cores vibrantes. As imagens retratam brincadeiras da infância.

Inspiração: obras do pintor Ivan Cruz.



Fig. 36 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Na imagem a intervenção foi realizada pela turma do 2º Ano EFI - 2016.

Recurso - Mesa

- Base de pneu e madeira
- Copos plásticos resistentes para jogos musicais.

ATIVIDADES

Dobradura:

Podem ser realizadas a partir situações de aprendizagem de forma lúdica, como: histórias, músicas...



Fig. 38 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 37 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Jogos Musicais:

- Escravo de Jó;
- ABC dos copos.



Fig. 39 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.



Fig. 40 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

Relaxamento:

- Som das chaves.

LETRA CURSIVA

Aprender a letra cursiva costuma ser um momento esperado em turmas de alfabetização.

O traçado, o caminho das letras e o “meu jeito de escrever”...

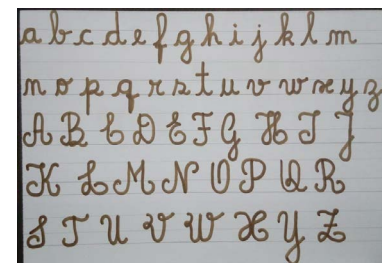


Fig. 41 Acervo pessoal, reproduzido sob autorização.

É especial iniciar o aprendizado pelo corpo. Sugere-se atividades de equilíbrio, lateralidade. Desenhar as letras grandes e andar por em cima, realizando o caminho de cada letra... O alfabeto cursivo exige habilidades e movimentos específicos. Há letras que possuem o caminho semelhante, como por exemplo as letras a, c, d, g e outras como - b, e, h, k, l (minúsculas) e isso facilita para a criança. Tão importante quanto conhecer os traçados é saber ler a escrita script/ escrita cursiva e ser capaz de transcrever.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Como usar - O nome JOGO em si representa um convite para brincar. Nesta atividade a brincadeira é direcionada à leitura e à escrita.



A forma de usar o jogo dependerá dos objetivos do professor. Os rótulos podem ser disponibilizados em um espaço onde as crianças possam observar e selecionar conforme combinados realizados pela turma.

COM O JOGO DE RÓTULOS PODE-SE EXPLORAR:

Escrita inicial baseada nos produtos que a criança conhece ou tem interesse em conhecer.

Observação e seleção de rótulos (alimentos, higiene, cosméticos).

Leitura e escrita espontânea (letra inicial/letra final).

Ditado musical - Rótulos + música. A criança escolhe um rótulo e registra o que é capaz de ler sozinha no caderno enquanto estiver tocando uma música. Quando o professor parar a música, troca-se de rótulo. Assim que a turma estiver organizada, coloca-se outra música para medir o tempo da exploração.

Frases/Textos enigmáticos - Elaboração de frases e textos enigmáticos com colagem de rótulos.

Receitas - Seleção de receitas e registro.

Ampliando o olhar - Leitura de imagens e informações que constam nas embalagens com destaque inicialmente para a arte que identifica cada produto, o nome, a marca, reconhecimento das letras grandes e pequenas, numerais para entender o significado do conteúdo apresentado em cada rótulo e identificar nos textos: receitas, ingredientes, data de validade, valor nutricional, endereço...

A exploração dos rótulos pode variar. O importante nessa etapa é observar se a criança lê com compreensão para mediar e auxiliar na evolução de suas hipóteses.



11º RETALHO

LOJA DE PALAVRAS



Fig. 43 Acervo pessoal.

ANTES DA LOJA

Atividade de leitura e escrita que tem como objetivo a leitura compreensiva sem a preocupação com a quantidade de “compras”. Organiza-se palavras no espaço combinado (chão/mesa/balcão). Quanto mais variados os tipos de letras, mais interessante fica a atividade (tamanho/letra/cores). A quantidade varia conforme o número de crianças.

POSSIBILIDADE DE EXPLORAÇÃO

- Com as palavras organizadas abre-se a loja.
- Combinado - Comprar uma palavra de cada vez.
- Forma de pagamento - Ler para o professor ou adulto responsável.

DICA

É significativo combinar que não importa o número de palavras compradas, mas sim a leitura. Assim a criança fica à vontade para “comprar” o que realmente é capaz de ler sozinha.

SIM SABER IMAGINAR

Registro do leitor

OUTRAS IDEIAS SIM

Outras possibilidades de leitura.



Fig. 44 Acervo pessoal.



Fig. 45 Acervo pessoal.



Fig. 46 Acervo pessoal.

Sacos matemáticos



Fig. 47 Acervo pessoal.



Fig. 48 Acervo pessoal.



Fig. 49 Acervo pessoal.



12º RETALHO

O APRENDER DE UM PROFESSOR

Sabe-se que da formação inicial de um professor, a efetiva prática docente perpassa por conhecimentos empíricos, teóricos e práticos que vão constituindo este profissional para atuar como mediador da aprendizagem. Enquanto professor, influencia e é influenciado pelo ambiente ao qual está inserido.

No exercício profissional, em cursos de formação Normal e Pedagogia costumo exemplificar aos estudantes que ao iniciar suas práticas e estágio, algo mágico acontece. Como se a sua identidade agregasse o nome - PROFESSOR.

Para a criança que teve contato em sala, aquela pessoa

não representa apenas ELA, mas o SER PROFESSOR, o adulto que participou de vivências em seu grupo social, que observou, ouviu, interagiu e esteve naquele espaço - na sua sala de aula.

E esta percepção precisa ser dialogada.

Na docência, a base do aprender necessita estar alicerçada com referências sólidas para no exercício da sua profissão, ser capaz de promover o aprender de forma consciente, com significado para si e para o outro. Este processo é complexo. E a palavra significado pode apresentar em si questões intrínsecas e singulares. Para Ricouer (2013, p. 234), “o passado deixa raízes no presente, mas não pode ser restituído nele, nem como narrativa absoluta, nem como ressentimento.”

Assim, o significado parte do adulto, que para mobilizar o conhecimento, precisa conhecer-se e dar sentido primeiramente para si para poder oportunizar a aprendizagem significativa para o outro. Este percurso nem sempre claro está presente nas relações, no APRENDER DE UM PROFESSOR, enquanto sujeito que também aprendeu através de outro, e traz em si seus conceitos e narrativas.

Na medida em que o professor consegue refletir sobre suas trajetórias (pessoal e profissional) ressignifica sua ação em sala de aula.

Desta forma ler, pesquisar, inferir a partir da análise da sua realidade escolar faz parte do fazer pedagógico que segue após a formação, na perspectiva do apreender e significar sua prática.



13º RETALHO
REVISÃO CONCEITUAL

Este retalho apresenta a revisão conceitual do Ensaio Acadêmico realizado no Curso de Mestrado em Memória Social e bens Culturais, da Universidade La Salle - Canoas. O percurso da pesquisa foi acompanhado “ponto a ponto” pela orientadora, Prof(a). Dr(a). Lúcia R. Lucas da Rosa e coorientadora, Prof(a). Dr(a). Maria de Lourdes Borges.

Memória individual e coletiva

A compreensão sobre a memória coletiva inicia pelos estudos de Maurice Halbwachs. Ao referir sobre a memória individual e coletiva a partir do projeto SIM pode-se inferir

que para confirmar ou recordar uma lembrança, não é necessária a presença dos indivíduos sob uma forma material sensível.

O depoimento de sujeitos que estiveram presentes ou participaram do projeto não nos fará recordar nada se não lhes restou vestígios dos eventos e atividades que tentamos evocar. O ato de lembrar proporciona reflexão sobre certos aspectos às testemunhas que pertenciam ao grupo e pensavam em comum refletir sobre certos aspectos da experiência. Desta forma o contato e as memórias identificam o grupo, o passado vivido através do testemunho, da expressão, do ponto de vista e de todas as ideias comuns a seus membros (HALBWACHS, 2003, p. 31).

Da mesma forma, as particularidades da memória são reproduzidas como em um sonho, trazendo vários elementos que se remetem aos acontecimentos, bem como a outras cenas, que são fictícias. Ao despertar o indivíduo, ele reflete sobre o que fez ou viu em determinada circunstância no sonho, bem como as memórias de determinado tempo, lugar e espaço vivido.

Se considerarmos que o passado pode ser conservado, guardado no fundo da memória, há a possibilidade de reviver qualquer acontecimento de nossa vida. Entretanto, “algumas memórias reaparecerão durante o estado de vigília (de sossego), como um momento no qual em contato com o presente, não é possível reconectar elementos do passado, pois o sonho, as memórias invadem a consciência” (HAL-

BWACHS, 2004, p. 7).

O autor relaciona a noção do real vivido e do sonho reconhecido pela comunicação entre esses dois mundos, através de instrumentos que possibilitam compreender o que percebe de um e de outro. Caso contrário, o sonho se reduziria a uma atividade consciente, no qual um homem não daria nome aos objetos, pessoas e situações tampouco teria condições de narrar os eventos (HALBWACHS, 2004, p. 28).

Considerando a pesquisa e a dicotomia, sonho e realidade, algumas atividades oportunizaram a evocação da memória. Imagens e sentimentos foram narrados pelo exercício de observação e expressão, pelo esforço de trazer elementos de lembranças do projeto de forma consciente, por vezes individual, e em outras, coletivas.

Memória e Alfabetização

A alfabetização recebeu contribuições de educadores nas ciências sociais ao longo da história que auxiliam na compreensão de técnicas e métodos ao contexto atual. Desta forma, buscou-se memórias em estudos com o objetivo de embasar o projeto SIM para ler questões contemporâneas.

Na alfabetização o conhecimento como base à nova aprendizagem pode ser exemplificado como as letras do nome do aprendiz (da criança) como referência de sentido a sua identidade. Esta referência é chamada por Ausubel (1918 - 2008) de subsunçor ou ideia-âncora.

Moreira descreve que estes conceitos

Em termos simples, subsunção é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles. (MOREIRA, 2012, p. 2)

O subsunção (MOREIRA, 2012) deve ser entendido como conhecimento prévio relevante do aprendiz.

Voltando ao alfabeto inicialmente o aprendiz reconhece os símbolos (desenho) das letras que representam o seu nome e pode ser capaz de identificar as imagens em escritas sociais (placas, banners, folhetos, livros entre outros).

As letras do alfabeto servirão de ancoragem para ler e escrever com compreensão conforme assimilar a nova aprendizagem e agregar palavras novas, frases, textos com letra script e cursiva, conforme a realidade da escola e interações do aprendiz para ler e escrever com diferentes tipos de letras. Posteriormente o aprendiz aprenderá a diferentes estruturas de linguagem.

A BNCC dialoga com Moreira ao evidenciar que

... Os processos de alfabetização e ortografia terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda,

manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançam em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano. (BRASIL, 2017, p. 93)

Os avanços previstos em relação à escrita evoluem de forma significativa, porém ao longo do processo de aprendizagem podem ocorrer esquecimentos parciais. Em caso de esquecimento total, é provável que a aprendizagem tenha ocorrido de forma mecânica e não significativa.



14º RETALHO

METODOLOGIA DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Como produto, este livro, “Diário do Alfabetizador: proposta SIM” apresenta estudos pesquisa e as memórias de práticas realizadas em classes de alfabetização com o foco na autoria e intervenção da criança de forma lúdica. Recursos, atividades e produções fazem parte da proposta que sugere ao professor diferentes formas de pensar o ensino da leitura e da escrita.

E por que um livro físico? O motivo que leva à escolha é fundamentado pela experiência docente em turmas de alfabetização e ensino médio, no Curso Normal com orientação (didática/planejamento/acompanhamento de está-

gios curriculares). Observa-se benefícios em momentos de orientação ao manusear materiais físicos ou criar como forma de materializar possibilidades de intervenções em sala de aula, além dos dados obtidos através da pesquisa.

O produto - DIÁRIO DO ALFABETIZADOR: projeto SIM apresenta atividades que podem ser adaptadas, transformadas e replanejadas conforme os objetivos de aprendizagem. Um livro que pretende dialogar e contribuir com professores em práticas de alfabetização de forma lúdica.

E por que retornar ao SIM? Porque como professora o projeto possibilitou testar e observar práticas de alfabetização através de metodologias ativas com uso de recursos e atividades que despertavam a curiosidade das crianças. Os questionamentos, produções, brincadeiras davam sentido às vivências.

SIM para aprender, vivenciar, expressar, compartilhar, saber imaginar. Através da pesquisa foi possível dar voz às narrativas das crianças que participaram do projeto e verificar o sentido da proposta da sequência didática e lúdica na alfabetização.

Acredito que o processo de estudo e construção ao longo do Curso de Memória Social e Bens Culturais e o produto técnico tenham valido a pena pelo fato de compartilhar a experiência de aprendizagem.

Acredita-se, também, que o ideal para o SIM seja acontecer no cotidiano da sala de aula. Pretende-se lançar uma semente e instigar valor ao fazer do professor enquanto

gestor do processo de ensino e de aprendizagem para ressignificar o entendimento da sua ação docente como eixo do processo educativo da alfabetização.

O SIM MEXEU COMIGO.

**E SE FIZER SENTIDO A VOCÊ,
POR SUAS MEMÓRIAS OU OUTRAS
IDEIAS QUE PUDER IMAGINAR,
JÁ TERÁ VALIDO A PENA!**



15º RETALHO
COSTURAS

As ideias narradas conversam com cenas da vida cotidiana do SER PROFESSOR.

O sentido pode surgir do convite a uma nova costura que ao ligar os pontos reconhece o professor como gestor do processo de ensino e aprendizagem.

Para além de respostas, o professor, enquanto gestor, necessita estar aberto a novos fazeres e perspectivas do saber. Ao conhecer diferentes autores, dialoga com possibilidades para o novo aprender. Metodologias, ferramentas e recursos pedagógicos ressignificam a visão e a ação do professor.

NÃO HÁ RECEITAS PARA ALFABETIZAR.

Há exemplos de objetos de estudo e experiências construídas ao longo dos anos por educadores de diferentes áreas do conhecimento, que fizeram sentido a eles e foram testadas, comprovadas e divulgadas.

Portanto observar, interpretar, selecionar estratégias e procedimentos metodológicos fazem parte do cotidiano do professor que age embasado em bases teóricas.

Como a criança pensa, sente e constrói e comunica o seu saber em relação ao objeto do conhecimento, a leitura e a escrita? Quais narrativas podem fundamentar a sua aprendizagem?

Em relação à escrita, a memória de atividades práticas na fase da alfabetização e letramento podem aflorar saberes como resultado de processos interdependentes e indissociáveis na alfabetização através da leitura e da escrita. O contexto ao qual a criança está inserida favorece a aprendizagem pelo reconhecimento de fonemas-grafemas nos espaços além da sala de aula (SOARES, 2004).

A formação docente, o tempo de experiência profissional, o currículo, o acesso a recursos e a participação da família na escola podem contribuir positivamente ou interferir no desenvolvimento do sujeito que está dando sentido à leitura e à escrita.

O Diário do Alfabetizador: projeto SIM apresenta prá-

ticas de alfabetização que entendem a sala de aula como um laboratório de ensino e de aprendizagem e o professor como gestor do processo.

As atividades estão fundamentadas em estudos e experiência pedagógica de vinte anos na docência.

Este livro representa a materialização do aprender contínuo e do desejo de dialogar com colegas professores e futuros educadores. Se ao ler o SIM você imaginar que há potência para experimentar, aproveite!

E porquê retalhos? Filha de costureira. Cresci vendo minha mãe fazer arte com retalhos. E passado o tempo, jamais imaginamos que dentre as memórias do SIM, o avental azul de feltro feito por suas talentosas mãos, seria a lembrança forte do projeto.

Os retalhos do SIM são simples e podem ser organizados de diferentes ângulos.

**O VALOR DA PROPOSTA ESTÁ
NA ESCUTA DO PROFESSOR
E NA MEDIAÇÃO REALIZADA A PARTIR DELA.
DO REGISTRO. DA ANÁLISE.
DO EXERCÍCIO DE SABER IMAGINAR
PARA APROXIMAR PRÁTICAS DE LEITURA E
ESCRITA DA VIDA COTIDIANA.**

COMO RETALHOS... Rótulos, pôlderes, materiais de publicidade para recorte, embalagens são exemplos de recursos que a criança vê em casa, seja nos objetos, em imagens na televisão, na internet, no comércio, nas ruas e espaços sociais. Estes materiais são ferramentas que aproximam a compreensão da criança frente à leitura e à escrita. Observar o experimentar, analisar e expressar o pensamento e a linguagem da criança é uma vivência encantadora ao PROFESSOR ALFABETIZADOR.

Em tempos de pandemia da Covid-19 a relação espaço e tempo vividos são formadoras de narrativas e memórias coletivas, como âncoras no recorte do tempo do ano de 2020. A escola como referência e espaço social. A sala de aula aberta nos lares dos estudantes. A reestruturação das ações pedagógicas e o uso da tecnologia para encurtar distâncias e fortalecer vínculos - estudantes, professores e o aprender. Que memórias deixaremos às gerações futuras?

JUNTE SEUS RETALHOS E SIGA SUAS COSTURAS.



16º RETALHO

**ALINHAVE A SUA COSTURA E
PERMITA-SE TECER, TECER, TECER...**

REGISTRE SUAS IDEIAS

SIM

REFERÊNCIAS

- ABREU, Luciane. **Cabruxa, a bruxa inventada** = Cabruja, la bruja inventada / Luciane Abreu - Porto Alegre: Silvia Abreu Produções Artísticas e Culturais, 2016.
- ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **Pinote, o fracote e Janjão, o fortão** / Fernanda Lopes de Almeida; 19ª Ed. - São Paulo: Ática, 2008.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 9 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- ANTUNES, Celso. **Como transformar informações em conhecimento**. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Trad.: Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais**

da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BERNARDI, Júnior Hermes. **Planeta Caiqueria** / Hermes Bernardi Júnior. Porto Alegre. Editora Projeto, 2003.

BERTOTTI, Elisângela. **A receita Mágica** / Elisângela Bertotti - Lajeado: Ed. da Univates, 2013.

BORDIGNON, Nelso A. **Metodologia Científica**, 2019 (manuscrito). BORDIGNON, Nelso A. Taxonomia de Bloom, 2018 (manuscrito).

BUARQUE, Chico. 1944. **Chapeuzinho Amarelo** / Chico Buarque; 30ª Edição - Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo/SP: Editora Contexto, 2011. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto/ John Crewell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. rev. e

atual. -- São Paulo : Editora de Cultura, 2006.

DURAN, Maria Renata da Cruz; BENTIVOGLIO, Julio. **Paul Ricoeur e o lugar da memória na historiografia contemporânea**. Artigo submetido à avaliação em 27 de julho de 2013 e aprovado para publicação em 2 de setembro de 2013.

FERREIRA, Jaccques de Lima. **A complexa relação entre teoria e prática pedagógica na formação de professores**. In: FERREIRA, Jaccques de Lima (org.). Formação de professores: teoria e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014. FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras** / Emilia Ferreiro; [retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela]. – 17. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Janete da Rosa da. **Contribuições para a formação docente da educação infantil: O descortinar do desenvolvimento cognitivo e moral da criança de 0 a 6 anos** / Janete Rosa da Fonseca ; Nelso Antonio Bordignon – São Paulo: Lexia, 2018.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Série Pesquisa em Educação V. 10. Brasília – DF, 2005.

GATTI, B. A. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Antônio Carlos Gil. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - São Paulo: Atlas, 1987.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **Espacio y memoria colectiva** Estudios sobre las Culturas Contemporáneas, vol. III, núm. 9, 1990, pp. 11-40. Universidad de Colima. Colima, México.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**; Postfácio de Gérard Narnier: traducción de Manuel A. Baeza Michel Mujica. - Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

HERRERA, Laura. **Dorme, menino, dorme**. - São Paulo: Livros da Matriz, 2015.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba. Editora Positivo, 2009.

LUFT, Lya 1938 - **Criança Pensa** / Lya Luft, Eduardo Luft. Rio de Janeiro: Galerinha Record, 2009.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização: coerência e coesão**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas:

Mercado de Letras, 1999.

MEZA, Cristhian James Díaz; SARMENTO, Dirléia Fanfa. **Currículo e práticas pedagógicas: vozes e olhares numa perspectiva crítica**. Canoas, RS: Editora Unilasalle, 2012.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento**. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos, SP: UFSCar e INEP, 2002.

MIZUKAMI, M. da N. **Escola e desenvolvimento profissional da docência**. In: MOREIRA. Antônio Flávio; CANDAU. Vera Maria (orgs.).

Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PAPESCU, Monika. **Peixinhos** / Monika Papescu. 1ª Edição. Fortaleza. Editora: Formato, 2008.

PICCOLI, Luciana; Camini, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade** / Luciana Piccoli e Patrícia Camani. - Erechim: Eldebra, 2012.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos. v. 5, n. 10, 1992.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento** - tradução: Alain François [et al.]. - Campinas, SP: Editora da unicamp, 2007.

RIGO, Giovana Morais. **Sarali e a Magia dos Doces em uma aventura cor-de-rosa**. - Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

RIGO, Giovana Morais. **Sarali e a Magia dos Doces**. Projeto, 2015.

ROCHA, Ruth. **Bom-Dia, Todas as Cores**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Moderna, 2013.

ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver** / Ruth Rocha. 2ª Ed: - São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.

DURAN, Maria Renata da Cruz. BENTIVOGLIO, Julio. **Paul Ricoeur e o lugar da memória na historiografia contemporânea***. ISSN: 2179-8869. Artigo submetido à avaliação em 27 de julho de 2013 e aprovado para publicação em 2 de setembro de 2013. Dimensões, vol. 30, 2013, p. 213-244.

SCALON, Elizabeth Garton. **O mundo inteiro**. 2ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas*** Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Revista Brasileira de Educação, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor** / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed,

1998.

SPELMANN, Cornelia Maude. **Quando sinto sua falta**. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2012. (Coleção como eu me sinto --)

TERRA, Ana. **E o dente ainda doía** / Ana Terra. São Paulo: Editora DCL, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo. Editora: Atlas, 2014.

WOOD, Audrey. **A casa sonolenta** / Audrey Wood - 16ª Edição. São Paulo. Editora Ática, 1999.

<https://www.ivancruz.com.br/> Último acesso em 19 de Julho de 2020.

